

TEMPESTITOS DE MAR RASO NA FORMAÇÃO SANTANA: PRIMEIRA EVIDÊNCIA DE DEPÓSITO COQUINÓIDE CRETÁCEO NA REGIÃO DE MOREILÂNDIA, BORDA SUL DA BACIA DO ARARIPE

¹Maria Edenilce Peixoto Batista; ²Alexandre Magno Feitosa Sales – URCA; e ²Orientador, ¹Curso de Ciências Biológicas, ²Departamento de Ciências Físicas e Biológicas/ URCA, CE, Brasil (edenilcebio@hotmail.com).

A Formação Santana da Bacia Sedimentar do Araripe é subdividida em três membros, que da base para o topo são definidos dessa forma: Crato, Ipubi e Romualdo. A deposição da seqüência sedimentar da Formação Santana iniciou-se em paleoambiente lacustre com influência marinha que evoluiu para um sistema transicional marinho raso, sob condições de águas calmas e com pouco oxigênio, o que é atestado pelos fósseis de organismos bem preservados. Entretanto, na porção terminal, no Membro Romualdo, onde hipoteticamente teria existido um grande golfo com afluxos de águas fluviais, já não existia mais um ambiente calmo, atestado por bancos coquinóides decimétricos, de fósseis de invertebrados marinhos, formados por conchas, carapaças e fragmentos de bivalvíos, gastrópodes e provavelmente equinóides. No município de Moreilândia existem poucos afloramentos da Formação Santana, Membro Romualdo, aparentemente de espessura máxima de 10m, compostos por argilas e folhelhos cinza-esverdeados, com níveis de concreções carbonáticas e banco de calcarenitos contendo as concentrações coquinóides, que sugerem a partir de características bioestratinômicas como: grau de empacotamento, conchas desarticuladas e fragmentadas, polimodalidade das classes de tamanho e idades e, a partir de comparações com outros depósitos descritos na bacia, gênese de deposição relacionada a eventos tempestíticos. A concentração de invertebrados fósseis de Moreilândia, ainda não conhecida e descrita na literatura científica, começa a ser estudada tafonomicamente e apresenta elementos para uma contribuição regional da influência marinha ocorrida no Cretáceo para a Bacia do Araripe. Segundo estudos estratigráficos, as coquinas do Membro Romualdo, depositadas sob regime de tempestades, constituem-se como importante marco litobioestratigráfico e contribuirão na elaboração do modelo paleogeográfico de mar raso da porção superior da Formação Santana, na Bacia do Araripe.

Palavras-chave: FORMAÇÃO SANTANA, CRETÁCEO, COQUINAS

Nome do arquivo: trabalho nao publicado
Pasta: C:\Users\Ariza\Documents\PRPGP\trabalhos-2009
Modelo: C:\Users\Ariza\AppData\Roaming\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: MAR RASO NA FORMAÇÃO SANTANA: PRIMEIRA EVIDÊNCIA DE DEPÓSITOS COQUINÓIDES CRETÁCEOS NA REGIÃO DE MOREILÂNDIA, BORDA SUL DA BAC
Assunto:
Autor: Windows Brazuka 3
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 05/10/2009 14:16:00
Número de alterações:3
Última gravação: 05/10/2009 14:29:00
Salvo por: cliente1
Tempo total de edição: 15 Minutos
Última impressão: 30/09/2010 03:43:00
Como a última impressão
Número de páginas: 1
Número de palavras: 370 (aprox.)
Número de caracteres: 2.002 (aprox.)